

“PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE”

PENTEADO, S. A. Teixeira - Participação na Universidade - Retrato em Branco e Preto. São Paulo, Pioneira, 1991, 129p.

Esta obra objetiva analisar o processo decisório referente à formulação e implementação das diretrizes da Universidade e o processo de participação da Administração Superior, do Colegiado, bem como do corpo docente e discente.

A obra é constituída de quatro partes, sendo a terceira parte a mais extensa e consistente. O texto apresenta figuras, quadros e tabelas, no intuito de sintetizar os dados obtidos. A Autora faz citações de forma adequada, sem exageros e a maioria das referências recai nos anos oitenta. Ainda que se constate referências a autores estrangeiros, o suporte bibliográfico que sustenta o discurso é predominantemente nacional e na maioria composto por livros.

O arcabouço teórico da proposição apresentada apoia-se no Paradigma Multidimensional da Administração da Educação, de Bento Sauder.

Na introdução a Autora procura caracterizar o tipo de estudo e descreve o percurso metodológico perseguido. Também, caracteriza a instituição na qual procedeu a investigação.

A primeira parte do livro é configurada pela descrição das formas de participação, a Autora assinala os enfoques teóricos sobre a forma e nível de participação no processo decisório.

Em um segundo momento, a Autora considera os aspectos que sustentam o “interesse” no processo de participação a saber: participação e poder; participação e processo decisório, por fim, participação e qualidade de vida.

No que diz respeito ao aspecto participação e poder, Penteado procura elucidar as controvérsias em torno do vocábulo

“poder”. Segundo Penteadó, Poder é a possibilidade que algum indivíduo ou grupo tem de realizar sua vontade, inclusive quando esta vai contra as dos demais. Neste sentido, Penteadó cita Crozer e Friedbery e, em síntese, diz que a ação coletiva caracteriza-se como sistema de poder. Enquanto construto humano ela ordena, regulariza e cria poder para permitir ao homem cooperar em empreendimento coletivo, portanto, pode-se antecipar que a participação é uma idéia falsa, sem correspondente na realidade, visto que as decisões estão centralizadas em grupos pequenos.

Quanto ao aspecto Participação e Processo decisório, a Autora reporta-se a estudos de Shull, Rodrigues, Allison e outros que descrevem paradigmas do processo de decisão. Penteadó faz uma aproximação e procura contextualizar no meio universitário. Sugere que, a partir do vínculo dos compromissos de sua época, cultura e da própria concepção de ser é que a universidade ajuda a construir a real expressão de ser uma sociedade democrática.

Em relação ao aspecto Participação e Qualidade de Vida, considera os indicadores do modelo Alternativo Mundial adequados à realidade do terceiro mundo pela PNUA, apresenta os aspectos sócio-político, usando como referência o sistema de necessidade, o índice de bem estar e seu relacionamento com a produtividade e o modo de organização e funcionamento da cultura e política. Isto é básico para o modelo Alternativo. Já o Relatório sobre o Desenvolvimento Humano procura colocar o social como centro do processo de crescimento aliado também a outros fatores. É mister considerar que o relatório é favorável ao crescimento da produção nacional, mas também é importante que se estabeleça como a renda nacional se torna acessível ou não à população. No que diz respeito à Participação na universidade e qualidade de vida, a Autora enfatiza que os indicadores de vida se dão a partir da avaliação dos objetivos e prioridades requeridas ao desenvolvimento do indivíduo e à formação do cidadão, o que deve ocorrer através do processo de convivência e compromisso autênticos, garantido pela representatividade de liderança, legitimada no processo democrático.

Na segunda parte é apresentado um paradigma para a administração da Universidade. Parte do princípio de que os

fenômenos sociais e educacionais compõe uma realidade constituída por planos ou dimensões multicêntricas. Penteadó sugere o paradigma de Bento Sauder no intuito de contextualizar a Universidade na sociedade. O referido paradigma considera as vertentes culturais, sociais e políticas da sociedade. A partir das dimensões apresentadas por Sauder, faz um mapeamento entre as dimensões, na intenção de revelar que o saber científico sugere reforçando a proposição de que as ciências são auxiliares umas das outras.

Em atenção ao suporte teórico, ao paradigma já mencionado, faz-se necessário definir os critérios de desempenho administrativo. Para tanto, Penteadó lança mão das definições elaboradas por Sauder. Dentre os critérios estabelecidos podem ser citados: eficiência, eficácia, efetividade e relevância. Estes critérios quando adotados na administração da Educação, possibilitam sua adequada utilização como instrumentos analíticos e prescritivos.

A terceira parte, intitulada Visão da Realidade, objetiva apresentar os resultados da pesquisa realizada por Penteadó. Esta parte está dividida em dois segmentos: o primeiro é a caracterização dos sujeitos; o segundo apresenta as implicações e conclusões do estudo. Os níveis decisórios considerados no estudo são configurados pela escala hierárquica da Universidade. Contudo há uma flutuação do poder decisório em relação às atividades rotineiras da Universidade.

Quanto aos fatores que influenciam no processo decisório, os mesmos foram categorizados de acordo com os critérios definidos por Sauder. No grupo de sujeitos caracterizado pela Administração Superior as assertivas evidenciam uma prioridade maior para os critérios de eficiência e relevância. Nas respostas dos Diretores e Vice-Reitor, observa-se uma tendência para o critério de eficiência mesmo sendo também indicado na opinião dos chefes de Departamento. Na opinião dos professores, verifica-se que fatores inerentes ao critério de relevância foram mais valorizados.

Quanto aos critérios que orientam as decisões do Reitor, Diretor e Chefe de Departamento, todos apontam o critério de

relevância como elemento que permeia a ação dos dirigentes sendo o mesmo também considerado na opinião dos alunos.

Finalmente, na quarta parte é apresentada a conclusão, na qual a Autora procura sintetizar os resultados, assegurar a existência de uma hierarquia no tema considerado, bem como acrescenta notas sugestivas ao aprimoramento da Administração Universitária.

Trata-se de uma obra de leitura fácil, agradável e interessante. A mesma pode servir como texto adicional em Curso Universitário para alunos tanto de Psicologia, Pedagogia, Administração, Sociologia ou sempre que o tema Universidade se fizer presente. Em síntese, o livro oferece subsídios esclarecedores sobre a questão do poder e processo decisório. Estruturalmente poderá ter alguns aspectos formais melhor cuidado em próximas edições.

Francisco A. F. Oliveira
Bolsista CAPES